
**“ENTRE RAIOS DE FOGO E GIROS DE SOL”: VIDENTES
DE APARIÇÕES MARIANAS E OS ESCRITOS DE
MENSAGENS ANTICOMUNISTAS
(BRASIL E PORTUGAL)**

*Between fire rays and sun turns: Marian appearances and the writing of
anticomunist messages (Brazil and Portugal)*

*Entre rayos de fuego y giros del sol: videntes de apariciones marianas y los
escritos de mensajes anticomunistas (Brasil y Portugal)*

por

Magno Francisco de Jesus Santos^{1*}

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.
magnohistoria@gmail.com

Resumo

As aparições marianas constituem um dos principais fenômenos do catolicismo. Trata-se de uma crença que perpassou os diferentes momentos do cristianismo e marcou a proliferação de registros escritos que legitimavam a formação de santuários, nos quais são elucidadas as memórias dos videntes, dos milagres da aparição e o teor das mensagens marianas. Este artigo tem como foco os registros mnemônicos sobre as mensagens marianas, ocorridas nos quatro primeiros decênios do século XX no Brasil e em Portugal. Desse modo, por meio dos inquéritos eclesiásticos e da escrita epistolar, elucidamos o teor anticomunista presente nas memórias acerca das aparições marianas de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal (1917), Nossa Senhora das Lágrimas de Sangue, em Campinas, Brasil (1930) e Nossa Senhora das Graças de Cimbres, Pernambuco, Brasil (1936). Com isso, enfatizaremos a trajetória das videntes (Lúcia, Amália e Adélia), que passaram a atuar em diferentes congregações religiosas e a propagação das ideias anticomunistas ao longo da primeira metade do século XX, principalmente, ao longo da década de 30, na qual Brasil e Portugal estavam sob a

* Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Teoria da História, Historiografia e História dos Espaços e do Laboratório de Experimentação em História Social. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.

vigência dos respectivos governos denominados de “Estado Novo”. Neste sentido, torna-se possível compreender a constituição de uma cultura política devocional atrelada ao combate à expansão comunista e ao fortalecimento da União Soviética, na qual a formação dos novos santuários marianos passava a expressar o elemento de resistência.

Palavras-chave: aparições marianas, religiosidade, cultura política, anticomunismo, Brasil, Portugal.

Abstract

The Marian apparitions are one of the main phenomena of Catholicism. It is a belief that permeated the different moments of Christianity and marked the proliferation of written records legitimating the formation of sanctuaries, in which the memories of the seers, the miracles of the apparition and the content of the Marian messages are elucidated. This article focuses on the mnemonic records on the Marian messages that occurred in the first four decades of the twentieth century in Brazil and Portugal. Thus, through ecclesiastical inquiries and epistolary writing, we elucidate the anti-Communist content present in the memoirs about the Marian apparitions of Our Lady of Fatima in Portugal (1917), Our Lady of the Tears of Blood, in Campinas, Brazil (1930) And Our Lady of the Graces of Cimbres, Pernambuco, Brazil (1936). With this, we will emphasize the trajectory of the seers (Lúcia, Amália and Adélia), who began to work in different religious congregations and the propagation of the anticommunist ideas throughout the first half of century XX, mainly, during the decade of 30, in which Brazil and Portugal were under the validity of the respective governments of the “Estado Novo”. In this sense, it becomes possible to understand the constitution of a devotional political culture linked to the struggle against communist expansion and the strengthening of the Soviet Union, in which the formation of the new Marian shrines began to express the element of resistance.

Keywords: Marian apparitions, religiosity, political culture, anti-communism, Brazil, Portugal.

Resumen

Las apariciones marianas constituyen uno de los principales fenómenos del catolicismo. Se trata de una creencia que atravesó los diferentes momentos del cristianismo y marcó la proliferación de registros escritos que legitimaban la formación de santuarios, en los que se elucidan las memorias de los videntes, los milagros de la aparición y el contenido de los mensajes marianos. Este artículo tiene como foco los registros mnemónicos sobre los mensajes marianos, ocurridos en los cuatro primeros decenios del siglo XX en Brasil y en Portugal. De este modo, por medio de las encuestas eclesiales y de la escritura epistolar, elucidamos el contenido anticomunista presente en las memorias acerca de las apariciones marianas de Nuestra Señora de Fátima, en Portugal (1917), Nuestra Señora de las Lágrimas de Sangre, en Campinas, Brasil (1930) Y Nuestra Señora de las Gracias de Cimbres, Pernambuco, Brasil (1936). Con eso, enfatizaremos la trayectoria de las videntes (Lucía, Amalia y Adelia), que pasaron a actuar en diferentes congregaciones religiosas y la

Revista Cultura & Religión Vol. XI, 2017 N° 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religión*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

propagación de las ideas anticomunistas a lo largo de la primera mitad del siglo XX, principalmente, a lo largo de la década de los 30, Brasil y Portugal estaban bajo la vigencia de los respectivos gobiernos denominados "Estado Nuevo". En este sentido, se hace posible comprender la constitución de una cultura política devocional ligada al combate a la expansión comunista y al fortalecimiento de la Unión Soviética, en la que la formación de los nuevos santuarios marianos pasaba a expresar el elemento de resistencia.

Palabras clave: apariciones marianas, religiosidad, cultura política, anticomunismo, Brasil, Portugal.

Introdução

13 de maio de 1917. Na Cova da Iria, Freguesia de Fátima, região sul de Portugal, teve início um dos principais episódios do mundo católico no século XX: eram as primeiras experiências das aparições marianas para os jovens pastores Jacinta, Francisco e Lúcia. Esse episódio, recorrente na tradição cristã desde a antiguidade, tornaria o pequeno vilarejo português o epicentro de novas devoções e, concomitantemente, de grandes embates envolvendo o clero católico na averiguação dos fatos e na relutância em reconhecer as aparições. O fenômeno religioso que teria ocorrido entre maio e outubro de 1917, coincidentemente, nos últimos instantes do período da Grande Guerra, tornou-se ponto de inquietações e polêmicas na sociedade portuguesa - De acordo com Bruno Cardoso Reis, nos primeiros momentos, as aparições foram ignoradas pela imprensa portuguesa. Assim, “o facto de vários órgãos da imprensa católica do período, até determinada altura, ignorarem Fátima, o que é um facto em si mesmo significativo da reserva de muitos por prudência ou por distanciamento real em relação a este fenómeno” (Reis, 2001, p. 250) - e, de certo modo, gerou desconfianças no âmbito eclesiástico. Uma prova disso é o fato das aparições e da devoção a Nossa Senhora de Fátima terem sido aprovadas apenas em 13 de outubro de 1930. De acordo com Adélio Fernando Abreu,

Dom José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, depois de considerado o relatório da comissão que constituiu em 1922 para organizar o processo canônico, declarou dignas de crédito as aparições de Fátima de 1917 e permitiu oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima (Abreu, 2013, p. 3).

No emergir dos anos 30 do século XX, a devoção de Fátima galgava a chancela oficial da Igreja Católica e passava a ser difundida em várias dioceses pelo mundo, com o anúncio das mensagens marianas expressas para os videntes e a proliferação dos milagres da aparição, especialmente os que teriam ocorrido no dia 13 de outubro, como a chuva incessante, as roupas enxugadas e os giros do sol, testemunhados por um vasto grupo de curiosos e devotos.

Paulatinamente, Fátima transformou-se em um dos principais centros de peregrinação no mundo católico do século XX, com a visita de devotos oriundos de vários

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

países, recebidos sob os ecos do cântico do “Rosário de Fátima”, epígrafe deste texto, que reafirma as recomendações expressas nas mensagens deixadas para os videntes, como a ênfase na penitência, a ideia do castigo celeste e a reza do terço como mecanismo de salvação. Contudo, a partir do período da aprovação devocional de Nossa Senhora de Fátima, por parte das autoridades eclesiásticas, a documentação produzida pelos religiosos acerca da aparição passou a revelar outras frestas que denunciavam uma perspectiva velada das mensagens marianas: a luta contra a propagação do comunismo.

Fátima, no extremo ocidental da Europa, tornou-se o contraponto da União Soviética, não somente no plano geográfico, mas também ideológico. O santuário português foi transformado pelas autoridades eclesiásticas e políticas portuguesas em elemento simbólico da resistência à propagação dos ideais tidos como comunistas e instrumento para desestabilizar o regime soviético. Desse modo, a aparição mariana, além de ser reconhecida oficialmente, passou também a ser vista como um ato celestial de insatisfação com a situação política do mundo ocidental. A visão da Virgem, que nos idos de 1917, era apresentada como um prenúncio do fim da grande guerra, nos anos 30 do mesmo século, emergia como uma arma a desafiar o poderio soviético. Uma propaganda anticomunista.

Entretanto, essa tonalidade anticomunista das mensagens marianas não ficou circunscrita à aparição de Fátima. Ao longo dos anos 30, na outra margem do Atlântico, outras jovens também teriam testemunhado aparições miraculosas da Virgem, também portadora de mensagens que denunciavam os perigos do comunismo que poderiam afetar o Brasil e “promover o derramamento de sangue”. Com isso, em Campinas, no interior paulista, a Virgem teria aparecido para uma religiosa e se intitulado de Nossa Senhora das Lágrimas de Sangue. Poucos anos depois, em Cimbres, Pernambuco, duas jovens camponesas teriam testemunhado a aparição de Nossa Senhora das Graças, com as mãos ensanguentadas. Em ambos os casos, as mensagens foram apresentadas como o anúncio da tentativa de implantação do novo regime no Brasil. Nas duas situações, emergiam devoções atreladas ao sangue que seria derramado pelo povo brasileiro a partir da ameaça comunista.

Diante disso, emerge a necessidade de promover a análise acerca de tais mensagens presentes nos discursos construídos ao longo da década de 30 do século XX, no intuito de encontrar as proximidades e os distanciamentos nos relatos sobre as contemporâneas aparições marianas. Neste sentido, torna-se salutar, a partir de uma perspectiva comparativa, compreender as trajetórias das videntes, com ênfase para elementos como classe social, família, idade, vinculação com congregações católicas e receptividade das narrativas pelas autoridades eclesiásticas. Tais elementos auxiliam para elucidar a constituição de um perfil acerca de videntes de aparições marianas ao longo do século XX e, por conseguinte, podem também revelar as mudanças ocorridas em relação a experiências de aparições ocorridas anteriormente. A análise acerca das trajetórias das videntes terá como pressuposto metodológico o viés prosopográfico, no intuito de articular a experiência religiosa das

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

videntes com a cultura política católica difundida ao longo dos anos 30 e 40 do século XX. A prosopografia foi utilizada na concepção defendida por Lawrence Stone².

Evidentemente, o cerne da discussão perpassa pelas mensagens em si, ou seja, como as ideias anticomunistas se fizeram presente nas narrativas difundidas pelas videntes e como essas denúncias encontravam-se conectadas com os respectivos contextos sociais e políticos nacionais. No caso português, Ernesto Castro Leal discute a situação conflituosa entre Estado e Igreja católica no período da Primeira República em Portugal (1910-1926). Para o autor, “o aprofundamento da secularização fez-se através do culto cívico da Pátria e da religiosidade profana do Estado, com a finalidade de retirar o controlo simbólico e social da mediação eclesiástica, e até do religioso sagrado, à Igreja Católica” (Leal, 2010, p. 122). Afinal, como tais ideias eram apresentadas pela Igreja ao longo do quarto decênio do século XX? Neste sentido, esse texto elucidava a história do milagre a partir de sua perspectiva sociopolítica, com a problematização de como a possível construção de uma cultura política anticomunista no âmbito católico foi disseminada entre as camadas populares.

O texto tem como fonte privilegiada, na medida do possível, as vozes das videntes. Em decorrência das três personagens apresentarem trajetórias vinculadas a congregações católicas, a maior parte dos testemunhos encontra-se articulado no processo de construção da memória oficial acerca das visões tidas como miraculosas. Neste sentido, as falas das videntes partem de um lugar social definido e comum, da própria instituição. Além disso, nos três casos, os principais registros foram produzidos no processo de averiguação das visões, em forma de depoimentos prestados a autoridades religiosas, masculinas, como bispos ou padres designados pelos mesmos. O discurso produzido pelas videntes apresenta-se a partir da mediação de sujeitos envolvidos na hierarquia católica.

Apesar de existir aproximações entre os registros documentais sobre as visões marianas, também devem ser elencados os elementos diferenciadores. O principal entre eles é de ordem cronológica. O processo de Fátima tem como cerne os depoimentos dos pastorinhos ainda no final do segundo decênio do século XX, enquanto a documentação acerca das visões no Brasil foi produzida ao longo da década de 30 do mesmo século. Todavia, esse distanciamento pode ser relativizado, ao consideramos uma importante fonte de cotejo acerca das visões da Virgem de Fátima. Trata-se da memória produzida pela Irmã Lúcia, a pastora sobrevivente, que entre 1935 e 1941 escreveu suas memórias nas quais ela passa a reinterpretar os seus registros e os episódios de 1917. É neste contexto que a situação sobre a Rússia emerge com maior nitidez na documentação.

Deste modo, a discussão passa a ter como foco a disseminação de uma cultura política católica anticomunista em Portugal e no Brasil ao longo dos anos 30, tempos nos

² Stone, 2011, p. 15.

quais ambos os países viviam sob o regime político denominado Estado Novo, com a defesa de uma reinvenção das nacionalidades e usos do catolicismo como instrumento de construção identitária e de combate ao comunismo. Como Waldir Rampinelli afirma, “Fátima tornou-se a resposta divina ao ateísmo comunista do século XX, tal como Lourdes fora a reação ao racionalismo do XIX” (Rampinelli, 2012, p.282).

Além dos registros documentais oriundos das falas das videntes, direta ou indiretamente produzidas pelas mesmas (por meio da escrita de memórias ou dos depoimentos nos inquéritos de averiguação), foram utilizados como fonte de cotejo os documentos produzidos pela Igreja Católica atinente à devoção mariana e, principalmente, à situação da União Soviética (na documentação aparece o termo Rússia) e ao comunismo. Essas fontes explicitam aproximações e distanciamentos entre as assertivas das videntes e as ações políticas empreendidas pelo clero no decorrer dos anos 30 e início dos anos 40 do século XX.

1. As videntes das aparições ou testemunhas do milagre

As aparições marianas não constituem um fenômeno recente da história cristã. Pelo contrário, estão presentes na trajetória do cristianismo desde as primeiras experiências vivenciadas ainda na antiguidade, por meio do desaparecimento de corpos, aparições da Virgem, entrega de objetos sagrados ou, até mesmo, assertivas acerca da confecção miraculosa de esculturas ou telas representando Nossa Senhora.

Essa diversidade de aparições marianas na experiência cristã é revelada em parte pela própria disseminação devocional, com uma pluralidade de títulos atribuídos a mesma a partir da designação dos lugares onde teriam ocorrido os milagres. Com isso, são conhecidas mais de 2.000 narrativas de aparições marianas em diferentes partes do mundo, sendo destas pouco mais de 1% reconhecidas pelas autoridades eclesiásticas. Alguns dos principais santuários marianos do mundo são oriundos de tais aparições, como o de Nossa Senhora de Guadalupe, no México; Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, na França. De acordo com Yves Chiron, a partir do século XIX, as aparições marianas apresentaram uma mudança sintomática, com a emergência de um processo de mundialização das devoções e das narrativas, ou seja, o aumento dos relatos tornou-se um fenômeno internacional e recente (Chiron, 1995). Observe os dados do Quadro I elaborado pelo autor, a partir dos dados apresentados por Zanon (2005).

Quadro I: Principais Aparições Marianas

Ano	Local	Devoção	Vidente	Tipo
40	Saragoza	Nossa Senhora do Pilar	São Tiago, Apóstolo	Visão
352	Roma	Nossa Senhora das Neves	Papa Libério	Sonho/milagre
1208	Proulli, França	Nossa Senhora do Rosário	São Domingos de Gusmão	Visão e rosário

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

1251	Inglaterra	Nossa Senhora do Carmo	São Simão Stock	Visão e escapulário
1432	Caravaggio, Itália	Nossa Senhora do Caravaggio	Joaneta Varoli (camponesa)	Visão
1480	Valo do Paraíso, Portugal	Nossa Senhora do Paraíso	Um pastor	Visão
1531	Cidade do México	Nossa Senhora de Guadalupe	São Juan Diego, indígena	Visão
1579	Kazan, Rússia	Nossa Senhora de Kazan	Uma menina	Visão
1594	Quito, Equador	Nossa Senhora do Bom Sucesso	Mariana de Jesus Torres	Visão
1703	Sevilha, Espanha	Nossa Senhora Divina Pastora das Almas	Frei Isidoro de Sevilha	Visão
1717	Aparecida, Brasil	Nossa Senhora da Conceição Aparecida	Três pescadores	Achado da imagem
1753	Natal, Brasil	Nossa Senhora da Apresentação	Pescadores	Achado da imagem
1830	Paris, França	Nossa Senhora das Graças	Irmã Santa Catarina Labouré	Visão
1846	La Salette	Nossa Senhora de La Salette	Os pastores Melanie Calvat e Maximin Giraud	Visão
1858	Lourdes, França	Nossa Senhora de Lourdes	Santa Bernadette Soubirous	Visão
1917	Fátima	Nossa Senhora de Fátima	Os três pastorinhos: Lúcia dos Santos e os beatos Jacinta e Francisco Marto	Visão e milagres
1930	Campinas, Brasil	Nossa Senhora das Lágrimas de Sangue	Irmã Amália de Jesus Flagelado	Visão e entrega da medalha e terço
1933	Banneux, Bélgica	Nossa Senhora dos Pobres	Mariette Beco	Visão
1936	Cimbres, Pesqueira, Brasil	Nossa Senhora das Graças	Maria da Luz e Maria da Conceição	Visão e fonte milagrosa
1947	Montichiari-Fontanelle, Itália	Nossa Senhora Rosa Mística	Pierina Gilli	Visão
1948	Lipa, Filipinas	Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças	Irmã Teresita Castillo	Visão
1973	Akita, Japão	Nossa Senhora de Akita	Irmã Sasagawa	Visão e milagre do sangue da imagem
1981	Medugorje, Bósnia	Nossa Senhora de Medugorje	Aos cinco jovens: Ivanka Ivanković, Mirjana Dragičević, Vicka Ivanković,	Visão

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

Marija Pavlović, Ivan
Dragičević e o pequeno
Jakov Čolo

Fonte: autor

As informações apresentadas no Quadro I são elucidativas para a compreensão de algumas mudanças ocorridas no âmbito dos videntes das aparições marianas nesta longa duração. A primeira e mais sintomática, é o deslocamento do eixo social, com uma drástica redução de testemunhas das elites eclesiais, predominantes até o final da Idade Média, e o aumento de uma predileção pelos pobres, especialmente ao longo dos tempos da Modernidade. Essa opção pelos oprimidos teria sido mais recorrente nas experiências religiosas vivenciadas na América, com um protagonismo de segmentos marginalizados como pescadores e indígenas. Entretanto, ao longo do século XIX, é perceptível outro deslocamento do perfil dos videntes, com uma maior inserção de mulheres e, principalmente, crianças.

Aparentemente, ao combater as mazelas sociais impostas pelos novos tempos, as aparições marianas passaram a ter como elemento de diálogo o universo social representativo da inocência, como crianças e jovens, especialmente do mundo rural. Na emergência do mundo contemporâneo pós-revolucionário na Europa oitocentista, as visões reforçavam um viés romântico de entender o mundo, no qual a salvação perpassava pela visão de jovens inseridas em um mundo bucólico idílico. Também é perceptível um aumento considerável de mulheres integrantes de congregações católicas que passam a ser alvo das aparições, justamente no contexto social tingido por uma maior atuação dessas mulheres no processo de reforma devocional católica, como a experiência brasileira de substituição das antigas irmandades no período oitocentista (Santos, 2015).

Geograficamente, as aparições apresentam uma crescente expansão por novas regiões do mundo, extrapolando o universo europeu, palco exclusivo das principais narrativas de aparições até o final do período medieval. Com a conquista do Novo Mundo, ocorre também uma propagação das narrativas acerca das aparições, incluindo novos atores sociais e espacialidades. Contudo, é somente no século XX, que ocorre uma maior disseminação das visões, com a presença em todos os continentes. Neste sentido, reafirma-se a constatação defendida por Chiron acerca da internacionalização das aparições marianas como um fenômeno próprio do século XX.

Esse processo de mundialização das devoções oriundas das aparições coincidiu com o momento no qual a Igreja Católica passou a apresentar uma postura de maior relutância em relação a determinados movimentos ocorridos a partir do século XIX. Em grande medida, as aparições marianas passaram a expressar mensagens de combate aos elementos atribuídos à modernidade, como o cientificismo, a racionalidade, a secularização e o anticlericalismo. Dentro deste parâmetro, as aparições emergiram como uma reação ao engendramento das

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). "Entre raios de fogo e giros de sol": videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

mudanças sociais e políticas ocorridas a partir do século XIX. As mensagens marianas difundidas pelos videntes, por sua vez, elucidam a necessidade de reconciliação do mundo com as questões da Igreja, incluindo a valorização da reza do rosário. São casos elucidativos desta nova perspectiva as aparições de Nossa Senhora das Graças, La Salette e Lourdes, nas quais os videntes reafirmavam a insatisfação da Virgem com as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea.

Contudo, ao longo da primeira metade do século XX, eclodiram outras questões do âmbito político que passariam a preconizar as mensagens difundidas pelos videntes, entre as quais, o combate sistemático ao comunismo. Nos casos das aparições ocorridas em Portugal e no Brasil, as narrativas atribuídas a Virgem revelam o comunismo como o grande mal a ser combatido, ou como uma ameaça aos princípios cristãos.

Mas afinal, quem era os videntes e difusores de tais mensagens marianas? No caso da aparição de Fátima, ocorrida inicialmente no dia 13 de maio de 1917, em pleno desfecho da Primeira Grande Guerra, o fenômeno foi testemunhado por três crianças: Lúcia e os irmãos Jacinta e Francisco. Os três se tornaram os principais narradores dos episódios que se desencadearam na Cova da Iria e se tornaram alvo das investigações das autoridades católicas. Todavia, os jovens Francisco e Jacinta faleceram ainda jovens e Lúcia se tornou a porta-voz central das narrativas miraculosas e dos afamados segredos de Fátima ao longo de todo o século XX. Ela também permaneceu como alvo de novas aparições, que passaram a reforçar um viés voltado para o combate ao comunismo, especialmente no tocante a conversão da Rússia, a então União Soviética ao catolicismo. Por este motivo, para a compreensão das narrativas, nos propomos a discutir apenas os principais traços biográficos da vidente sobrevivente e de como a mesma se inseriu no universo católico.

De acordo com o livro de *Memórias da Irmã Lúcia I*, publicado nos idos de 1937, a vidente teria nascido na Vila do Aljustrel no dia 22 de março de 1907, dez anos antes do episódio das aparições. Ela era a sétima filha do casal Antônio dos Santos e Maria Rosa e foi batizada na Igreja de Fátima no dia 30 do mesmo mês (Kondor, 2007, p. 8). De acordo com o biógrafo e organizador das memórias autorizadas pela Diocese de Leiria-Fátima:

Aos seis anos, faz a sua primeira comunhão, cujo relato os nossos leitores hão-de saborear com admiração e carinho. Nessa idade porque assim o exigiam as necessidades da casa, começa a sua vida de pastora. Primeiro, no ano de 1915, os seus companheiros são todas as pequenas e pequenos de Aljustrel e arredores. A partir de 1917, acompanham-na, quase exclusivamente, seus primos Francisco e Jacinta Marto. É o ano das Aparições da Virgem. Nelas, Lúcia ocupa um lugar especial, pois é a única que fala com Ela e d'Ela recebe uma mensagem especial para dar a conhecer no futuro. Vive e sofre com seus primos, por causa das Aparições; mas é também a única que teria de ficar por mais tempo neste mundo, para cumprir a sua missão (Kondor, 2007, p. 9).

Preocupado com sua condição de vidente, de testemunha da mensagem mariana, o Bispo de Leiria, José Alves Correia da Silva, a levou para estudar no Colégio das Doroteias

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

a partir de 1921. Com isso, ela tornou-se uma religiosa, com uma considerável circulação por duas congregações católicas. Inicialmente viajou para Tuy, onde estudou para ingressar na Ordem de Santa Dorotéia. Entre 1921 e 1946, a religiosa permaneceu entre as cidades de Tuy e Montevedra, localidades nas quais realizou seus votos e recebeu o hábito. Foi justamente nessas cidades na qual a religiosa permaneceu com as visões marianas e por meio de correspondência epistolar, informava as autoridades eclesiásticas acerca das mensagens expressas pela Virgem. Trata-se, de fato, do ápice das narrativas anticomunistas e da defesa de que a Rússia deveria ser dedicada ao Imaculado Coração de Maria. Ela registrou no livro de Memórias: “no dia 13 de junho de 1929, no Convento das Dorotéias em Tuy, Nossa Senhora lhe pedira a consagração da Rússia” (Santos, 2007, p. 27).

A partir de 1948, Lúcia passou a integrar a Ordem do Carmelo, ao ter seu pedido de transferência de ordem autorizado pelo Papa. Com isso, ela passou a viver no Convento do Carmo de Coimbra, até o seu falecimento nos idos de 2005. Um elemento presente na trajetória da irmã Lúcia é a diminuta documentação com seus discursos. O alvo central dos documentos, incluindo suas memórias, são as mensagens marianas, a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Os videntes são apresentados como elementos secundários.

No caso da aparição de Campinas, ressaltam-se elementos diferenciadores na trajetória das videntes. Primeiramente, é o fato de o episódio ter sido testemunhado apenas por uma pessoa. O outro, é que a vidente já era consagrada e integrava uma nova congregação religiosa da Diocese de Campinas. No dia 8 de março de 1930, no Instituto das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, a Irmã Amália Aguirre teria testemunhado a aparição de Maria, se autoproclamando Nossa Senhora das Lágrimas. Nesta aparição, ela teria ensinado o Terço das Lágrimas de Sangue e entregue a Medalha das Lágrimas. Na aparição, a Virgem teria repetido o pedido que vigorou em outros fenômenos similares ocorridos em outras partes do mundo anteriormente, com os votos por oração, sacrifício e penitência. Esse seria o caminho para salvar o Brasil de uma investida comunista e das ameaças do inferno.

A irmã Amália Aguirre nasceu no dia 22 de julho de 1901, em Rios na Espanha, filha de Andres e Emerita Aguirre. Em 1919, chegou ao Brasil, com seus pais e, em 1928, deu início a sua vida religiosa na Casa-Mãe de Campinas, onde o Bispo Dom Francisco de Campo Barreto havia criado a nova congregação. Ainda em 1929, a irmã teria iniciado as suas visões de Jesus Cristo e de Nossa Senhora. Em 1931, professou os votos perpétuos e adotou o nome religioso de irmã Amália de Jesus Flagelado. Nos idos de 1953, transferiu-se para Taubaté, onde fundou uma nova casa. No dia 18 de abril de 1977, faleceu em Taubaté, com fama de santa.

As visões em Campinas explicitam aproximações e distanciamentos em relação à Fátima. Ao contrário do caso de Fátima, que teria sido ignorado pela imprensa portuguesa nos seus primeiros momentos, em Campinas, desde as primeiras manifestações, a imprensa

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

tornou-se presente, com a descrição dos episódios e a sugestão de se tratar de “circunstâncias sobrenaturais” (Correio Popular, 1929, p. 1). No dia 14 de novembro de 1929 foi publicada uma matéria com a apresentação dos principais episódios que tinham ocorrido em Campinas.

Uma religiosa, de nacionalidade hespanhola, que adoptou o nome de Amália de Jesus Flagelado, vem soffrendo diariamente em horas diversas, todos os symptomas de uma estygmatação, cahindo após e, profundo extase durante o qual fala com Jesus Christo e prega a mais linda doutrina catholica, expendendo conhecimentos muito superiores aos seus próprios que são “rudimentares”. Hontem, a santa religiosa, como já está sendo chamada nesta cidade, teve uma crise mais forte (Correio Popular, 1929, p. 1).

De acordo com a matéria publicada pelo Correio Popular, os episódios atinentes à visão da Irmã Amália não foram questionados. Pelo contrário, tanto os jornalistas quanto as autoridades religiosas da diocese enfatizavam o caráter sagrado das manifestações, circunscritas pela expressão de conhecimentos da doutrina cristã, aparentemente inacessíveis para uma religiosa de conhecimentos “rudimentares” e pelos estigmas. No caso de Campinas, as aparições poderiam ser expressas em duas oportunidades: em 1929, com a manifestação do próprio Cristo, da qual emergiria a devoção a Jesus Manietado (amarrado) e, em 1930, com a visão de Nossa Senhora das Lágrimas.

A proximidade entre as visões de Campinas e de Fátima é atinente à presença de visões anteriores a da Virgem. Em Campinas, nos idos de 1928, a Irmã Amália de Jesus Flagelado teria testemunhado uma visão de Cristo. Esta descrição de uma manifestação anterior, como preparação das visões subsequentes, também está presente no fenômeno de Fátima, na qual as memórias das Irmã Lúcia elucidam que ao longo de 1916 os três pastorinhos teriam visto o “Anjo de Portugal” (Santos, 2007). Nos dois casos, tanto as visões do anjo como a de Jesus Manietado teriam sido um prenúncio das visões marianas que ocorreriam no ano seguinte, ou seja, a visão mariana emerge como a centralidade dos fenômenos.

Na matéria publicada no Correio Popular, com respaldo nas explicações teológicas e doutrinárias do bispo diocesano Dom Francisco Barreto, a trajetória da Irmã Amália de Jesus Flagelado é apresentada com um viés hagiográfico, na qual é possível encontrar inúmeras tentativas de aproximar a experiência religiosa de Amália com a vida de santos reconhecidos pela Igreja Católica. Neste caso, as visões, as mensagens e os estigmas da religiosa do Instituto Missionário Jesus Crucificado seriam uma reafirmação dos mistérios devocionais difundidos em outras plagas e, possivelmente, o agraciamento divino da nova congregação criada em Campinas pelo Bispo Dom Francisco de Campos Barreto e pela Madre Maria Villac, no dia 3 de maio de 1928, dia da Invenção da Santa Cruz. De acordo com a matéria:

No dia 17 de agosto manifestou-se o primeiro estygma, semelhante ao de São Francisco de Assis e o de Gemma Galgani, na Itália, abrindo-lhe feridas gottejantes em ambas as mãos, tanto no dorso,

Revista Cultura & Religi3n Vol. XI, 2017 N3 2 (julio-diciembre)

C3mo citar este art3culo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de apari33es marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religi3n*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

quanto na palma, nos pontos exactos em que as de Jesus foram varadas pelos pregos na cruz (...). as manifestações de estigmatizada se revelam em soro Amália quase diariamente, sendo a mais supplicante a da que relembra a coroa de espinhos que flagellou Nosso Senhor. Nesses momentos, da testa muito clara da religiosa aprofundam-se golpes produzidos por espinhos e o sangue jorra abundante. Seu martyrio é inenarrável. Em uma dessas ocasiões, foi chamado o dr. Falcão de Miranda, o qual, em attestado, que se acha em poder de d. Barreto, declaro não se tratar de um caso de clínica. Pela primeira vez, hontem, das 7 horas e meia as 10 e meia da manhã, a piedosa irmã soffreu toda a tortura da grande paixão de Jesus, sendo este facto presenciado por s. exc. O sr. Bispo, de todas as irmãs do Instituto e diversas pessoas. Durante essas manifestações Amália de Jesus Flagellado permaneceu num estado que não se pode definir de cataleptico, pois não está nem dormindo, nem sonhando, nem acordada. Não dorme porque responde a todas as perguntas, não sonha porque fala com precisão, não está acordada porque não sente dores phisicas, como picadas de alfinetes, fricções, etc. Taes foram as palavras de Dom Francisco de Campos Barreto, que as disse – frisou bem a s. ex. – com as devidas reservas, pois o facto continua a merecer accurado estudo e será a Santa Sé que definirá, esclarecendo-o devidamente (Correio Popular, 1929, p. 1).

Um elemento diferenciador das aparições de Campinas é a tutela do bispo diocesano, que desde o primeiro momento demonstrou apoio e reconhecimento sobre a causa. Prova disso, é a autorização imediata do Terço das Lágrimas e da Medalha das Lágrimas, para serem disseminados em âmbito diocesano por meio do *Imprimatur* assinado em 8 de março de 1932. Em 1934, ele prefaciou o primeiro livro que discutiu as visões da Irmã Amália de Jesus Flagellado acerca de Cristo Manietado e de Nossa Senhora das Lágrimas, intitulado “Glórias e poder de Nossa Senhora das Lágrimas”. Contudo, apesar do apoio instituído pelo bispo, as mensagens da aparição e a devoção a Nossa Senhora das Lágrimas tornaram-se pouco representativas e ainda não foram aprovadas pela Santa Sé. Apesar de ter ocorrido uma difusão diocesana no primeiro momento, nos anos subsequentes houve um silêncio acerca dos episódios de Campinas, possivelmente, em decorrência da morte do principal entusiasta das visões, Dom Francisco de Campos Barreto, nos idos de 1941.

A última das aparições ocorreu no Nordeste brasileiro, na vila de Cimbres, município de Pesqueira, em Pernambuco. Esse episódio teve como videntes duas jovens camponesas que saíram pelo matagal no intuito de colher mamonas. Eram Maria da Luz Teixeira e Maria da Conceição. As duas teriam ouvido um estrondo e visto um raio de fogo cortar o céu. Ao se aproximar de um rochedo, as duas meninas teriam visto Nossa Senhora, apresentando-se como Virgem das Graças e que se encontrava com as mãos ensanguentadas. O sangue nas mãos foi associado à ameaça da expansão do comunismo no Brasil, “o sangue que seria derramado no país com a chegada do comunismo”. Sobre a trajetória de Maria da Conceição quase nada há divulgado. Sabe-se apenas que era de origem humilde e que foi criada pela família de Maria da Luz. De acordo com Ana Lúcia Lira, ela nasceu em 1920 e faleceu em 1999 (Lira, 2014, p. 156). Já em relação à trajetória de Maria da Luz existe uma documentação mais consistente, pois a mesma ingressou em uma congregação católica. Ela entrou na Congregação das Damas em Recife e permaneceu na capital pernambucana até o falecimento, em 2013. Uma questão que destoia em relação aos dois casos anteriores é a ausência de uma comissão para o estudo das aparições. Como elucida Dom Rafael Maria

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

Francisco da Silva, “todo o interesse no suposto Santuário se manteve pelas “construções” rentáveis, mas nunca se ouviu falar de uma Comissão Teológica para estudar a veracidade das aparições” (Silva, 2016, p. 47). A devoção oriunda das visões perpassa por outras inquietações, como o conflito acerca das terras da localidade onde teria ocorrido a aparição, envolvendo os índios Xucuru. A suposta aparição de Nossa Senhora das Graças na vila de Cimbres teve como espaço da experiência devocional um território indígena do povo Xucuru. Ao longo dos anos 90 do século XX e dos primeiros anos do século XXI, em decorrência dos projetos de construção de uma estrutura moderna para o santuário, com hotéis, rodovias, museus e um novo templo, visando aumentar o número de peregrinos e instituir o turismo religioso na localidade, emergiram inúmeros conflitos envolvendo as diferentes comunidades indígenas, lideranças políticas de Pesqueira e o clero³.

É perceptível como os três episódios marcados por narrativas de mensagens anticomunistas elucidam a presença de mulheres jovens, que já viviam o noviciado ou que posteriormente ingressaram em congregações religiosas. As videntes que se tornaram testemunhas “dos pedidos e mensagens marianas” passaram a viver sob a tutela da Igreja Católica, sob os votos de obediência e pouco se expressaram sobre as suas respectivas experiências visionárias. Neste sentido, os testemunhos produzidos e disponibilizados para o público refletem também uma seleção prévia, gestada no âmbito clerical e integram acervos da própria instituição. Tais registros documentais foram publicados pela Igreja ou por religiosos, como forma de construção de uma memória oficial das aparições (Fátima), como legitimação das visões e de novas congregações (Campinas) ou como tentativa de promover a visibilidade dos episódios (Cimbres). Isso pode ser compreendido a partir dos registros de *Imprimatur* efetivados pelos respectivos bispos de Leiria e Campinas. Esse registro eclesiástico revela que tais fontes foram produzidas dentro dos cânones da Igreja. São documentos que podem se tornar públicos.

2. O inferno nas duas margens do Atlântico: as mensagens sobre o comunismo

Nas mensagens marianas divulgadas pelas três videntes, ressaltam-se um elemento em comum: a preocupação com a expansão do comunismo pelo mundo. O poderio político da União Soviética, no alvorecer dos anos 30, é descrito como uma ameaça ao mundo católico e somente a junção de reza, penitência e sacrifício poderiam inibir a expansão dessas ideias por novos países, como Portugal e Brasil. Como elucidada a medalha devocional de Campinas, a dedicação a Jesus Manietado poderia “salvar o mundo do erro que se acha ameaçado”. Isso ocorreu justamente no período no qual as duas nações estavam vivendo uma importante articulação entre o clero católico e o poder estatal, com a difusão de culturas políticas que tentavam reinventar as suas respectivas identidades nacionais respaldadas nos usos das tradições e com a ênfase em ruptura política, a partir da designação do Estado Novo. Sob a

³ Sobre essa questão podem ser consultados os trabalhos de Silva (2003), Quérrete (2006), Aguiar Neto (2016), Neves (1999 e 2005) e Coelho (2017).

corruptela do Estado Novo, Portugal e Brasil passavam a ter governos centralizadores, que advinham a enaltecer a ideia de unidade nacional a partir de devoções marianas, com Nossa Senhora Aparecida no Brasil e Nossa Senhora de Fátima em Portugal.

É importante salientar que apesar de existir um relativo distanciamento temporal entre as aparições portuguesas e brasileiras, os registros documentais em sua maior parte foram produzidos em períodos próximos, pois as memórias da Irmã Lúcia começaram a ser escritas nos idos de 1935, cinco anos após a aprovação das visões de 1917 pela Diocese de Leiria. De acordo com o documento, *A Divina Providência*, publicado no dia 13 de outubro de 1930, Dom José Alves Correia da Silva:

Em virtude de considerações já dadas a conhecer, e outras que omitimos, por razões de brevidade; invocando humildemente o Espírito Divino e colocando-nos sob a protecção da Santíssima Virgem, e depois de ouvida a opinião dos nossos Reverendos Conselheiros desta diocese, nós, portanto: – 1. Declaramos dignas de crédito as visões dos pastorinhos na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta diocese, de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917. 2. Permitimos oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima. A partir do momento da aprovação oficial, vieram multidões de todo o mundo em peregrinação à Cova da Iria, e caiu sobre Portugal uma imensidão de graças a confirmar a vinda de uma nova era que, considerando o estado anterior do país, só foi possível devido à Mãe de Deus, Mediadora de todas as Graças (Silva, 1930, p. 1).

O documento eclesiástico de aprovação anunciava o adentrar de novos tempos na sociedade portuguesa, a partir da ruptura política entre o declínio da Primeira República e o emergir do Estado Novo. Neste novo contexto político, o discurso atinente à defesa de um Estado laico, - sobre essa questão, podem ser consultados Ernesto Castro Leal (2010), Maria Alice Dias de Albergaria Samara (2010), Waldir José Rampinelli (2012), Bruno José Navarro Marçal (2010) e Armando Malheiro da Silva (1997-) outrora ruidoso e radical, tornou-se diluído, por meio da propagação da defesa das tradições lusitanas a partir de uma identidade centrada no culto a Fátima. Em contrapartida, as memórias acerca das visões de 1917 passavam a elucidar uma perspectiva de combate. Nas Memórias da Irmã Lúcia sobre as mensagens de Fátima, escritas em 1935, o medo comunista é revelado:

Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas, por fim o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz (Santos, 2007, p. 122, grifos do autor).

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

As memórias da religiosa explicitam um mundo permeado de morte e pânico. A guerra tornou-se o fio condutor da desgraça pelas diferentes nações. Contudo, o eixo central propulsor da destruição é a Rússia, que deveria ser consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Isso expressa algumas mudanças acerca do processo de combate ao comunismo por parte da Igreja. Na mensagem mariana, além de elucidar a atuação dos leigos com oração e penitência, há também diretrizes apontadas acerca da atuação do Sumo Pontífice, com a recomendação que o mesmo consagre a Rússia a Maria. Esta seria a forma de aumentar o tempo de paz, de postergar a eclosão de um novo conflito. O período entre guerras, marcado por instabilidade política nas relações diplomáticas, o papel exercido pelo Papado deveria ser contundente para o enfraquecimento russo. Além disso, as memórias da Irmã Lúcia elucidam um ideal de resistência à expansão do comunismo por meio de palavras similares ao caso de Campinas, associando “aos erros do mundo”. Neste caso, a formação de nações socialistas era entendida como um desvio, um erro da humanidade e a devoção às aparições seria um modo de promover a correção.

As representações da Virgem e do Cristo expressam a dor, com as imagens cabisbaixas, de certo modo, constringidas pelos desvios humanos. O rosário, por sua vez, aparece como o foco de luz que poderia converter o povo e derrubar o “império infernal”. Nas duas iconografias, destacam-se os cenários: a Virgem aparece como se tivesse descido do altar, vestida de roxo, com expressão triste e lacrimosa, para entregar a vidente o seu rosário de lágrimas. Trata-se de uma representação similar ao da Virgem dolorosa. O Cristo, todavia, aparece em um cenário diferenciado, como se remetesse a antiga Jerusalém. De um lado aparece no horizonte a velha cidade cercada pelas muralhas. Do outro, um jardim. Próximo aos pés do “Manso Cordeiro” aparece o fragmento de uma coluna, como o indício de uma demolição, sinalizando a decadência que ameaça o mundo. A própria intitulação das duas novas devoções elucidam a aproximação entre a tradição católica devocional do país e a emergência de uma cultura visionária moderna. Nossa Senhora das Lágrimas de Sangue remete à Virgem dolorosa, testemunha dos martírios de Cristo. Trata-se de uma devoção recorrente na sociedade brasileira, principalmente, entre os segmentos sociais marginalizados. O Jesus Manietado, apesar de possuir um título diferenciado das devoções populares, apresentava uma iconografia que dialogava com o repertório devocional das camadas populares, por meio da devoção do Bom Jesus. Tratava-se do Cristo amarrado e apresentado ao público, muito similar ao ícone do *Ecce Homo*, devoção predileta da população do interior paulista em santuários como o de Pirapora do Bom Jesus, Bom Jesus dos Perdões, Bom Jesus do Braz, Bom Jesus de Tremembé e Bom Jesus do Iguape. Além disso, tanto Nossa Senhora das Lágrimas, quanto o Cristo Manietado eram devoções associadas diretamente à Congregação das Irmãs de Jesus Crucificado, criado pelo bispo de Campinas e que tinha como expressão central a difusão das práticas penitenciais em torno do calvário. Observe os ícones difundidos na Diocese de Campinas na década de 30.

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições Marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

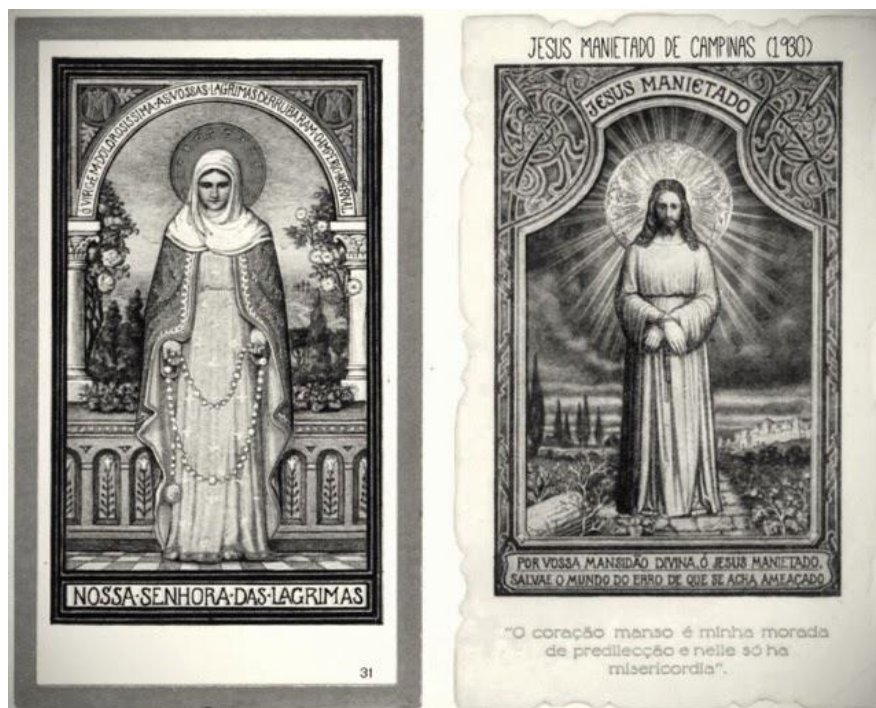


Figura 1: ícone (Santinho) de Nossa Senhora das Lágrimas e Jesus Manietado produzido em 1930 pela Gráfica do Santuário de Aparecida. As celebrações da memória das aparições ocorriam no dia 8 de março.

Lúcia dos Santos também expressa o reconhecimento de seu papel no processo de apaziguamento das querelas políticas mundiais. Ela seria a porta-voz dos anseios marianos que orientava a humanidade no processo de reconstrução de sua integridade e da paz. De acordo com Waldir Rampinelli,

O discurso sobre as ‘aparições’ não permaneceu linear e imutável, mas se adaptou à conjuntura de cada época. Em 1917, com a Primeira Grande Guerra em curso e apoiada por um governo lusitano laico, Fátima pede a recitação do rosário com o intuito de pôr fim ao conflito e restabelecer a paz no mundo; na década de 1920, quando ainda vigorava a I República, a mensagem da Cova da Iria toma um caráter nacionalista, antiateísta e messiânico; por fim, nos anos 1930, Fátima apoia o regime nacional-católico fascista português e, no plano externo, condena o ‘comunismo internacional’, tanto na vizinha Espanha como na distante URSS” (Rampinelli, 2012, p. 286).

Se as mensagens de Fátima elucidavam uma preocupação com a União Soviética, na outra margem do Atlântico a conotação estava voltada para os problemas internos do Brasil, especialmente as ameaças de implantação de uma política socialista. O caso mais emblemático é o da aparição de Cimbres. Apesar de ainda não haver uma documentação disponível da Arquidiocese de Olinda expressando sobre a normatização do novo culto, o

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

processo de averiguação da veracidade das aparições se tornou público com o livro de Julies Marie Lombaerde. Ele teve acesso ao relatório de investigação, com as perguntas elaboradas pelo Padre Kehrle e as respostas apresentadas pelas jovens. De acordo com as memórias do religioso, as videntes informaram que Nossa Senhora teria escolhido o padre para fazer o interrogatório, mediado pelas jovens. Neste caso, o Padre Kehrle, elaborou mais de sessenta questões em diferentes idiomas para serem apresentadas. Em uma delas questionou sobre o significado do sangue nas mãos e a resposta teria sido que de “representava o sangue que seria derramado no Brasil” (Lombaerde, 1940, p. 62).

Ao contrário da aparição de Campinas, que teve como lastro devoções tradicionais do catolicismo das camadas populares no Brasil, centradas nos episódios da Paixão, o fenômeno de Cimbres teve como respaldo o diálogo com as modernas aparições do mundo Europeu, incluindo a repetição da titulação mariana. A mensagem da Virgem reproduzida pela vidente revela a confirmação da reforma devocional católica, empreendida no país desde o final do século XIX, com o reforço a difusão do culto a Nossa Senhora das Graças e do Sagrado Coração de Jesus. O processo de reconhecimento das autoridades da Igreja Católica acerca das aparições ocorreu em um momento crucial, um ano após a eclosão da chamada Intentona Comunista. O socialismo e a União Soviética não eram tidos como ameaça distante e desconexa em relação à possibilidade de o Brasil ingressar na seara socialista. Pelo contrário, as autoridades elencavam o medo presente nos anseios sociais e na própria imprensa do perigo de ocorrer uma revolução no país. A Igreja católica, por meio de suas narrativas miraculosas reafirmava esse medo e propagava uma cultura histórica na qual o comunismo era tido como uma das armas mais ferozes. As mensagens marianas preconizam uma ação mediada pelas orações como forma de reparar os danos provocados pela descrença. Como destacou o padre Lombaerde, “as advertências de Nossa Senhora eram reiteradas: pedia sempre e insistia que era preciso rezar; senão seu Filho castigaria severamente o Paiz” (Lombaerde, 1940, p. 61). Por outro lado, o medo do comunismo já estava proliferado pelo Brasil. Um indício desse medo está presente na Carta Pastoral da Província Eclesiástica da Bahia, publicada em 1931.

Não há dúvida de que o Brasil atravessa hoje a hora talvez mais grave de sua história. E já começam a aparecer sinais inequívocos de que a onda rubra da Rússia soviética caminha a passos agigantados para o Brasil, trazendo-lhe o cortejo dos horrores sociais que todos hoje conhecemos e que é bom experimentarmos nas lições formidáveis de outros países, para acudir a ruína do nosso (Silva, 1931, p. 3).

Essa visão do clero difundida em um documento eclesiástico revela como a concepção anticomunista era difundida pelo Brasil dos anos 30 do século XX. Certamente tais ideias eram proliferadas nos sertões, por meio das homilias apresentadas pelos párocos em seus púlpitos e deve ter contribuído para constituir uma leitura de mundo na qual a Rússia era representada como uma experiência espacial do inferno terreno, a porta de entrada das ideias perigosas. Neste sentido, as mensagens marianas difundidas no país por meio das

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religião*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

videntes se coadunavam com os interesses da cúpula da Igreja Católica, reafirmando como a corte celestial temia sobre o futuro do Brasil na condição de nação.

Dentro desse aspecto é necessário apontar para outra questão relevante: tanto Brasil como Portugal, ao longo dos anos 30 do século XX, eram países que vivenciavam a experiência de governos ditatoriais, com relativa aproximação ideológica dos regimes totalitários de direita da Europa. Os governos de Salazar em Portugal e de Vargas no Brasil passaram a propagar uma campanha contrária aos comunistas, apresentados como ameaça à estabilidade nacional e justificativa para a implantação de políticas de exceção.

Desse modo, é possível pensar que ao longo da década de 30 do século XX, tanto em Portugal como no Brasil, os respectivos governos intitulados de Estado Novo investiam no processo de construção e difusão de uma cultura política de teor nacionalista, católica e anticomunista. A experiência revolucionária da Rússia nos idos de 1917 era tratada como um desvio da humanidade e as devoções marianas foram apropriadas como elementos basilares para a construção de uma identidade nacional. No processo de reinvenção das identidade, com a projeção de culturas políticas nas quais havia uma leitura comum de passado e um projeto comum de futuro, no entender de Ângela de Castro Gomes, “o passado era um manancial de inspiração”, ou seja, era uma necessidade de passado como fonte de nacionalidade e “bússola política” (Gomes, 1998, p. 128).

Contudo, a perspectiva anticomunista não foi exclusiva dos governos ditatoriais do Brasil e de Portugal. Entre 1928 e 1937, a Santa Sé publicou seis documentos para discutir a propagação do comunismo em países como Rússia, México e Espanha e reiterar as ações das nações católicas e da imprensa no processo de resistência e combate aos ideais marxistas. O Vaticano alinhou-se às nações do mundo ocidental, com a difusão de cultura política católica anticomunista, ao publicar documentos nos quais denunciavam as mazelas do comunismo:

Entretanto, aí estão à vista os deploráveis frutos dessa propaganda fanática. Porque, onde quer que os comunistas conseguiram radicar-se e dominar, - e aqui pensamos com particular afeto paterno nos povos da Rússia e do México, - aí, como eles próprios abertamente o proclamam, por todos os meios se esforçaram por destruir radicalmente os fundamentos da religião e da civilização cristãs, e extinguir completamente a sua memória no coração dos homens, especialmente da juventude. Bispos e sacerdotes foram desterrados, condenados a trabalhos forçados, fuzilados, ou trucidados de modo desumano; simples leigos, tornados suspeitos por terem defendido a religião, foram vexados, tratados como inimigos, e arrastados aos tribunais e às prisões (Pio XI, 1937, p. 1).

O discurso presente na carta encíclica elucida um viés cruzadístico, no qual os católicos são apresentados como mártires, vítimas das ações dos governos comunistas em países como México, Espanha e Rússia. O passado cristão é apresentado como o elo identitário das nações católicas e como ponto de fragilidade diante da emergência das políticas governamentais oriundas de Moscou. Na cultura política católica anticomunista, o passado cristão é tratado como o porto seguro, o sinal de esperança de um mundo idílico e a

Revista Cultura & Religión Vol. XI, 2017 N° 2 (julio-diciembre)

arma para resistir à dominação russa e para reconstruir o futuro. Dentro dos cânones mnemônicos atinentes às aparições de Fátima, a carta encíclica de Pio XI, em 1937, relativiza o mal a ser combatido. O mal não seria a população russa, mas os governantes comunistas.

Com isto, porém, não é nossa intenção condenar em massa os povos da União Soviética, aos quais, pelo contrário, consagramos o mais vivo afeto paterno. É que, de fato, sabemos que muitos deles gemem sob o jugo da mais iníqua escravidão, que lhes foi imposta por homens, pela maior parte estranhos aos verdadeiros interesses daquele povo; e que muitos outros foram enganados por promessas e esperanças falazes. O que Nós condenamos é o sistema e seus autores e fautores que consideraram aquela nação como o terreno mais apto para lançarem a semente do seu sistema, há muito tempo preparada, e de lá a disseminarem por todas as regiões do globo. 19 de março de 1937 (Pio XI, 1937, p. 1).

Em 19 de março de 1937, dia de São José, patrono da família católica, Pio XI publicou o documento que elucidava uma postura de maior criticidade e combate ao comunismo, no qual elucidava os riscos das pretensões de propagação dos ideais por todo o mundo. Timidamente, o documento consagra a população russa à Igreja Católica, tida como a instituição paternal que reconhecia a condição de escravidão e enganação na qual os russos estariam subjugados.

Considerações finais

O quarto decênio do século XX foi marcado pelo alinhamento de inúmeros estados ao combate a União Soviética e aos ideais comunistas. Brasil e Portugal, sob a vigência de governos que buscavam uma ruptura política com o passado imediato e apresentando-se como portadores da boa-nova, com o “Estado Novo”, passaram a promover uma rearticulação com as autoridades eclesiásticas e as devoções marianas se tornaram um importante instrumento da invenção de suas respectivas identidades nacionais, com o reconhecimento das aparições de Fátima pelo Estado português e a coroação de Nossa Senhora Aparecida como rainha e padroeira do Brasil.

Foi neste contexto conturbado entre as duas grandes guerras e de expansão do nazi-fascismo que ocorreu uma redefinição dos discursos atinentes às mensagens marianas nas experiências visionárias de Portugal e Brasil. Fátima, Campinas e Cimbres se tornaram lócus espaciais da resistência à propagação do comunismo na Europa e no Brasil. As interpretações das mensagens foram ressignificadas pelas videntes e reinterpretadas pelas autoridades eclesiásticas da época. Se ao longo dos primeiros decênios do século XX, havia prevalecido o silêncio acerca das mensagens marianas, sob o argumento da prudência clerical na apuração dos fenômenos, ao longo do quarto decênio da mesma centúria essa prudência foi diluída em meio a uma difusão imediata e com uma visível tentativa das autoridades em aproximar as mensagens como sinais da insatisfação da Virgem em relação ao comunismo.

Revista Cultura & Religión Vol. XI, 2017 N° 2 (julio-diciembre)

Cómo citar este artículo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de aparições marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religión*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

Todavia, essa realocação das mensagens marianas não pode ser interpretada apenas como um indício da articulação entre as autoridades religiosas nacionais e o poder político de Salazar e Vargas. Ela também expressa a atuação da Santa Sé no processo de difusão de uma cultura política católica anticomunista, na qual as mensagens de Fátima se tornaram um modelo discursivo de combate ao bloco comunista. As mensagens dos pastorinhos foram apropriadas e repensadas ao longo dos anos, com a permissão para que a Irmã Lúcia escrevesse as suas memórias. A experiência visionária se tornava pública e a derrocada da União Soviética passava a ser entendida como um pedido mariano. Além disso, as narrativas explicitavam diferentes propósitos, ora com um diálogo mais intenso acerca do modelo devocional das aparições marianas modernas e com os princípios da reforma devocional católica, ora com uma aproximação entre as referidas aparições e as devoções do catolicismo popular no Brasil.

Ao longo dos decênios subsequentes, Fátima tornou-se a arma religiosa da Guerra Fria, com as inúmeras celebrações de consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Com a derrocada do bloco comunista, as pedras oriundas do Muro de Berlim passariam a ornar os pátios do Santuário de Fátima, como ex-votos que testemunhavam a vitória da devoção frente aos soviéticos.

Além disso, Fátima também se tornou o modelo de aparição. Tanto Campinas, quanto Cimbres explicitaram os desvios da humanidade e o caminho da redenção, por meio da oração e da penitência. Todavia, apesar de existir um relativo apoio de algumas autoridades religiosas em ambos os casos, as aparições brasileiras dos anos 30 reverberaram apenas no decênio posterior a visão. Com a morte dos seus defensores, os processos foram esquecidos e as devoções paulatinamente silenciadas, com o retorno da prudência. Em Campinas, após a morte de Dom Francisco de Campos Barreto, em 1941, a devoção a Nossa Senhora das Lágrimas foi transplantada para os bastidores. A capela onde teria ocorrido a aparição foi fechada para o acesso público, tornando-se acessível apenas para as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. A imagem devocional da Virgem das Lágrimas, exposta no altar da catedral, foi retirada e levada para a capela conventual. De modo similar, o livro “Glórias e Poder de Nossa Senhora das Lágrimas” desapareceu do acervo das bibliotecas católicas.

No caso de Cimbres a situação foi ainda mais complexa. O padre Kehrlé foi afastado da paróquia de Pesqueira e o silêncio sobre as aparições perpassaram as trajetórias da Irmã Adélia e de Maria da Conceição. Com a morte do padre Kehrlé, de Frei Estêvão Rottiger e da vidente, a documentação foi fragmentada, dificultando a reabertura do processo. Além disso, a localização do santuário das aparições em terras dos índios xucurus dificultou o acesso dos devotos, em decorrência dos inúmeros conflitos envolvendo fazendeiros e índios disputando a posse das terras. Contudo, apesar do reconhecimento das especificidades nas três experiências visionárias, torna-se salutar entender como a tradição católica devocional a Nossa Senhora tornou-se o lastro para a divulgação de diferentes propostas de culturas

Revista Cultura & Religião Vol. XI, 2017 Nº 2 (julio-diciembre)

políticas, respaldadas nos usos do passado e na edificação de um futuro guiado pelas mensagens. A crença nos milagres tornou-se um elemento importante na reconciliação entre a Igreja Católica e o Estado na edificação de um projeto de nação em Portugal e no Brasil.

Referências

- Abreu, A. F. (2013). Introdução. In: *Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917-1930)*. Fátima: Santuário.
- Aguiar Neto, M. R. B. (2016). *Maria, Mariana na Serra do Ororubá – PE (1936-2016)*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Religião. Recife: Universidade Católica de Pernambuco.
- Chiron, Y. (1995). *Enquête sur les apparitions de la Vierge*. Paris: Perrin / Mame.
- Coelho, H. (2017). *Povo xukuru do Ororubá: conflitos fundiários e nova administração no território indígena em Pesqueira e Poções/PE*. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura. Recife: Faculdade Damas da Instrução Cristã.
- Correio Popular (1929). Em Campinas. *Correio Popular*. p. 1.
- Gomes, Â. (1998). A cultura histórica do Estado Novo. *Projeto História*. N. 16, pp. 121-141.
- Kondor, L. (2007). Introdução às memórias da Irmã Lúcia. *Memórias da Irmã Lúcia I*. Fátima, Portugal: Secretariado dos Pastorinhos.
- Leal, E. (2010). República portuguesa: secularização e novos símbolos (1910-1926). *Revista da Faculdade de Letras*. 3 (11), pp. 121-134.
- Lira, A. (2014). *O Diário do Silêncio*. Rio de Janeiro: Nova Terra.
- Lombaerde, M. (1940). *O Fim do Mundo está próximo! Profecias antigas e recentes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Boa Imprensa.
- Neves, R. (2005). *Dramas e performance: o processo de reelaboração étnica Xukuru nos rituais, festas e conflitos*. Tese para obtenção do grau de doutora em Antropologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Neves, R. (1999). *Festas e mitos: identidades na Vila de Cimbres-PE*. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Antropologia. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Pio XI (1937). *Carta Encíclica Divinis Redemptoris: De Sua Santidade Papa Pio XI Aos Veneráveis Irmãos, Patriarcas, Primazes, Arcebispos, Bispos e Demais Ordinários. Em Paz e Comunhão com a Sé Apostólica sobre o Comunismo Ateu*. Vaticano.
- Quérrete, L. (2006). *Onde o céu se encontra com a terra: um estudo antropológico do Santuário Nossa Senhora da Graça na Aldeia Guarda, em Cimbres (Pesqueira-PE)*. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Antropologia. Recife: UFPE.
- Rampinelli, W. (2012). O uso das “Aparições de Fátima” na manutenção do imperial colonial lusitano. *Revista Esboços*. 19 (27), pp. 273-288.

Revista Cultura & Religi3n Vol. XI, 2017 N3 2 (julio-diciembre)

C3mo citar este art3culo: Santos, M. (2017). “Entre raios de fogo e giros de sol”: videntes de apariç3es marianas e os escritos de mensagens anticomunistas (Brasil e Portugal). *Revista Cultura & Religi3n*. Vol. 11(2). pp. 150-171.

- Reis, B. (2001). Fátima e a recepção nos diários católicos (1917-1930). *Análise Social*. 36, pp. 249-299.
- Samara, M. (2010). *As Repúblicas da República: História, Cultura Política e Republicanismo*. Lisboa: UNL.
- Santos, L. (2007). *Memórias da Irmã Lúcia I. Fátima, Portugal: Secretariado dos Pastorinhos*.
- Santos, M. (2015). “*O Prefácio dos Tempos*”: caminhos da romaria do Senhor dos Passos em Sergipe (séculos XIX e XX). Tese para obtenção do grau de doutor em História. Niterói: UFF.
- Silva, A. (1931). *Carta Pastoral da Província Eclesiástica da Bahia*. Salvador: Tipografia Nova Era.
- Silva, R. (2016). “*Eu sou a Graça*”: as aparições de Nossa Senhora das Graças em Pernambuco. Campinas: Ecclesiae.
- Silva, V. (2003). Nossa Senhora das Graças da Vila de Cimbres. In: STEIL, Carlos Alberto; MARIZ, Cecília Loreto; REESINK, Mísia Lins (Orgs). *Maria entre os vivos: reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, pp. 69-88.
- Stone, L. (2011). Prosopografia. *Revista Sociologia Política*. Vol. 19, n. 39, pp. 115-137.
- Zanon, D. (2005). *Nossa Senhora de todos os nomes: orações e história de 260 títulos marianos*. São Paulo: Paulus.